

149

ANÁLISE PROTEÔMICA INICIAL DE ANGIOSTRONGYLUS CANTONENSIS DURANTE SEU DESENVOLVIMENTO EM RATTUS NORVERGICUS. *Camila Krug, Juliano Romanzini, Henrique Ferreira, Carlos Graeff-Teixeira (orient.)* (PUCRS).

Angiostrongylus cantonensis foi descrito, em 1933, por Chen, em Canton, na China, como sendo um nematódeo de pulmões de ratos. Este parasita, endêmico na Ásia e no pacífico tem como hospedeiro intermediário a *Biomphalaria glabrata* e, definitivo o *Rattus norvegicus*. Pode parasitar acidentalmente o homem causando-lhe meningite eosinofílica. O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo inicial do proteoma de *A. cantonensis* durante seu desenvolvimento e maturação em *R. norvegicus*. Cinco grupos de quatro ratos foram inoculados com larvas de terceiro estágio (forma infectante do parasita). Os grupos foram sacrificados em períodos distintos: 15, 21, 28, 35 e 42 dias após a infecção para a retirada dos vermes. Os nematódeos foram reduzidos a pó para solubilização, desnaturação e redução das proteínas. Para os ensaios proteômicos se utilizou a técnica de Eletroforese Bidimensional. Fitas de gradiente de pH imobilizado foram reidratadas com o extrato protéico dos parasitas para proceder a primeira dimensão. Estas fitas foram submetidas à determinada voltagem. Para a segunda dimensão, cada IPG foi tratada com tampão equilibrador para preservar o estado das proteínas e evitar a reoxidação durante a eletroforese. Executou-se em géis de poliacrilamida 12% contendo SDS a corrida eletroforética de todas as fitas. A avaliação dos géis foi feita com base nas imagens obtidas a partir do programa PDQuest (BioRad). Os resultados permitem dizer que há variação nos pesos moleculares e no número de proteínas expressas durante o desenvolvimento do parasita. Algumas proteínas se mantiveram em todo ciclo, representam, por isso, um importante alvo para a identificação de componentes antigênicos específicos da fase aguda da infecção e, portanto, de utilidade diagnóstica. (CNPq).